

A INCLUSÃO DE LIBRAS NA ESCOLA PÚBLICA

THE INCLUSION OF LIBRAS IN PUBLIC SCHOOLS

Regiane Alves Almondes Fagundes¹

Juély de Alencar Cardoso²

Márcia da Conceição de Jesus³

Kellen Patrícia Ferreira⁴

Recebido em 14 de Nov. de 2023; Aceito em 15 de Nov. de 2023; Disponível *on line* em 05 de dezembro de 2023.

RESUMO: O presente artigo científico foi elaborado a partir de uma revisão bibliográfica de literatura por meio de artigos científicos que abordam sobre a importância da implementação da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no ambiente escolar. Objetiva fazer uma análise sobre a inclusão da Libras nas escolas públicas com destaque para a importância de uma educação inclusiva para o desenvolvimento dos alunos surdos. Aliado a isso, objetiva-se: discutir sobre a importância da utilização de Libras na Educação Infantil como forma de inclusão e de valorização da diversidade linguística e cultural em todas as fases de desenvolvimento; analisar os desafios enfrentados pelas escolas para a implementação da Língua Brasileira de Sinais a partir de como o deficiente auditivo era visto perante a sociedade, perante as leis, bem como desenvolvimento e o benefício a ser alcançado diante da implementação nas escolas, mesmo que em pouco tempo e com poucos recursos, tanto para as pessoas com deficiência auditiva quanto para os estudantes ouvintes e a comunidade escolar em geral. A partir da análise de um conjunto de 12 referências, concluiu-se que a escola precisa estar preparada para atender as necessidades específicas dos alunos, oferecendo condições para a aprendizagem da Libras tanto para os ouvintes, quanto para os não ouvintes. Para tanto, é necessário promover a inclusão e a igualdade de oportunidades.

Palavras-chave: Libras; Surdos; Educação Infantil.

THE INCLUSION OF LIBRAS IN PUBLIC SCHOOLS

ABSTRACT: This scientific article was prepared based on a bibliographic review of literature through scientific articles that address the importance of implementing the Brazilian Sign Language (Libras) in the school environment. It aims to analyze the inclusion of Libras in public schools, highlighting the importance of inclusive education for the development of deaf students. In addition to this, the objective is to: discuss the importance of using Libras in Early Childhood Education as a way of inclusion and valuing linguistic and cultural diversity at all stages of development; analyze the challenges faced by schools in implementing the Brazilian Sign Language based on how the hearing impaired were seen in society, in the eyes of the laws, as well as development and the benefit to be achieved when implementing it in schools, even if in a short time and with few resources, both for people with hearing impairments and for hearing students and the school community in general. From the analysis of a set of 12 references, it was concluded that the school needs to be prepared to meet the specific needs of students, offering conditions for learning Libras for both listeners and non-hearers. To this end, it is necessary to promote inclusion and equal opportunities.

Keywords: Pounds; Deaf; Child education.

INTRODUÇÃO

O presente artigo científico trata-se de uma revisão bibliográfica a partir de artigos científicos que abordam a importância da implementação da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no ambiente escolar. O tema foi escolhido devido a observação da ausência de profissionais habilitados atuando no ensino escolar público. Por objetivo geral estabeleceu-se: analisar a inclusão da Libras nas escolas públicas com destaque para a importância de uma educação inclusiva para o desenvolvimento dos alunos surdos. A fim de dar conta do objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: a) discutir a importância da utilização de Libras na Educação Infantil como forma de inclusão e valorização da diversidade linguística e cultural; b) analisar os desafios enfrentados pelas escolas para a implementação da língua de sinais; c) propor medidas para a inclusão da Língua Brasileira de Sinais nas escolas públicas de forma efetiva e sustentável.

A Língua Brasileira de Sinais oficialmente conhecida como Libras é a língua oficial utilizada pela comunidade surda no Brasil e tem ganhado cada vez mais visibilidade e importância em diversas esferas da sociedade. Dentro do contexto educacional, a presença da Língua Brasileira de Sinais nas escolas públicas tem sido alvo de discussões e debates e enfrenta grandes desafios, pois muitas das vezes não são oferecidas as condições necessárias para o seu ensino e a sua aprendizagem, bem como o reconhecimento, a valorização da cultura surda e a inclusão de estudantes com deficiência auditiva.

[...]cabe ressaltar que a libras teve influência do modelo da educação de surdos francês, mesmo em contra partida do ensino da oralidade/língua de sinais, pois carrega em grande parte características da língua francesa de sinais. É nas escolas que as crianças surdas se encontram e é considerado um espaço de desenvolvimento pleno para os surdos e é nela que os mesmos terão o desenvolvimento pleno da língua de sinais e da língua portuguesa (ALMEIDA; ALMEIDA, 2012).

A primeira escola de surdos foi fundada no ano de 1857 pelo professor francês Ernest Huet que contou com o apoio de Dom Pedro II e recebeu o nome de Imperial Instituto Nacional de Surdos-Mudos. O nome tem relação com a associação da época de que a surdez era relacionada a mudez. Suas atividades educacionais foram iniciadas em 26 de setembro de 1857. Huet tinha suas referências na Língua de Sinais Francesa e a adaptava para comunicação no Brasil e, aos poucos, foi desenvolvendo a Língua Brasileira de Sinais. Este instituto, atualmente, está ligado ao Ministério da Educação e é uma das maiores referências no Brasil quanto ao ensino, aprendizado e divulgação da Libras e recebe o nome de Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) (BRASIL, 2021).

A pessoa surda, ao longo dos anos, passou por um grande processo de discriminação. Fato que levou a criação e a implementação da Língua Brasileira de Sinais, tornando seu desenvolvimento de grande importância. Para Monteiro (2006), há poucos anos atrás a Língua de Sinais Brasileira ainda era um “tabu”, pois ainda não havia conquistado o status de língua. Era apenas considerada como “Linguagem” e não “Língua” (MONTEIRO, 2006). Sobre o assunto Fonseca e Araújo (2021), afirmam que:

[...] a LIBRAS não é uma linguagem, e sim uma língua, pois é falada por um povo; possui regras, estruturas, sintaxe, semântica e pragmática própria, bem definida e delimitada. Já a linguagem é o mecanismo usado para transmitir nossas ideias e pode ser tanto de forma verbal quanto não verbal. Um outro ponto importante a se observar, é que, nessa língua, cada palavra possui um sinal próprio e, quando ainda não há um sinal, podemos identificá-la com ajuda da datilologia, ou seja, com a soletração por meio do alfabeto em LIBRAS (FONSECA e ARAÚJO, 2021).

A inclusão de pessoas com deficiência auditiva na educação tem sido um desafio constante para educadores em todo o mundo, principalmente na Educação Infantil, onde as crianças estão em processo de formação de sua linguagem e socialização. Com base nas pesquisas realizadas por meio das leituras de trabalhos relevantes sobre o uso de Libras no ambiente escolar, o presente artigo científico foi organizado da seguinte forma: aspectos teóricos; aspectos metodológicos; resultado e discussão, seguido das considerações finais e referências bibliográficas.

Nos aspectos teóricos será abordada a temática de como o deficiente auditivo era visto perante a sociedade, leis que regulamentavam, seu desenvolvimento e benefício diante da implementação nas escolas mesmo que em pouco tempo e com poucos recursos. Nos aspectos metodológicos expõe-se os autores, suas obras, data de pesquisa e descrição dos artigos utilizados. Nos resultados e discussão aborda-se o quanto a Língua Brasileira de Sinais pode beneficiar tanto as pessoas com deficiência auditiva quanto os estudantes ouvintes e a comunidade escolar em geral. Nas considerações finais consta a conclusão do artigo expondo que a escola precisa estar preparada para atender as necessidades específicas dos alunos, oferecendo condições para o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais, tanto para os ouvintes, quanto para os não ouvintes, promovendo a inclusão e a igualdade de oportunidades.

ASPECTOS TEÓRICOS

É visto que as famílias antigamente não sabiam como lidar com as dificuldades em se comunicar com as pessoas surdas e tinham por hábito mantê-las exclusas da vivência em comunidade por considerar que por não saberem se comunicar através da fala era visto como algo vergonhoso para a família e para a pessoa surda.

Em décadas passadas, existiam famílias ouvintes que “escondiam” os filhos surdos pela “vergonha” de ter concebido uma criança fora dos padrões considerados normais; e por isso os surdos quase não saíam de casa ou sempre ficavam acompanhados dos pais. A comunicação dos pais com os filhos surdos era muito complexa, pois esses não sabiam a Língua de Sinais e também não a aceitavam; achavam que era “feio” fazer “gesto” ou “mímica” (não Língua de Sinais) como forma de comunicação com sua criança e, conseqüentemente, não aceitavam a língua de sinais como a primeira língua dos surdos. Os filhos Surdos, por sua vez, sentiam-se “isolados” e sem comunicação alguma (MONTEIRO, 2006).

Todo ser humano pode ser influenciado desde o início da comunicação podendo desenvolver habilidades de comunicação mais cedo do que aquelas que aprendem apenas a língua falada. A aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais pode ainda ter outros benefícios para a criança. O desenvolvimento das crianças com a Língua Brasileira de Sinais desde o nascimento pode ser uma maneira eficaz de estimular a comunicação e a linguagem, bem como criar um ambiente de comunicação mais inclusivo e acessível.

A criança nasce como um indivíduo da espécie, que traz consigo o desenvolvimento filogenético, e, como se encontra em determinada cultura, a partir de vivências tem contato com seus pares e com mediações competentes, e assim internaliza a cultura em que está inserida e da qual é partícipe. As mediações, juntamente com as internalizações da cultura, são fundamentais para o seu desenvolvimento ontogenético, uma vez que a partir disso é possível a sua transformação de ser em ser humano (MARQUES et al.,2013).

A Língua Brasileira de Sinais é uma forma de comunicação visual e tátil usada por pessoas surdas ou com dificuldade auditiva para se comunicar. As crianças surdas expostas a

uma língua de sinais desde cedo podem aumentar suas oportunidades de desenvolvimento cognitivo e emocional, podendo melhorar a interação social e reduzir o isolamento social. Ao aprender e usar a Língua Brasileira de Sinais, as crianças surdas podem se comunicar com mais facilidade com seus pais, cuidadores e amigos surdos e ouvintes.

De acordo com Farias *et al.* (2021), a linguagem de Libras tem ganhado cada vez mais visibilidade em todas as regiões do Brasil. Fato observado pela crescente oferta de cursos básicos e contratação de oficinas por parte das empresas com o intuito de melhorar o atendimento de seus clientes e facilitar o processo de comunicação entre funcionários surdos ou deficientes auditivos com os ouvintes. Essa força ocorre devido as leis e regulamentações que proporcionam os direitos nelas estabelecidos, onde reconhecem a Língua Brasileira de Sinais como um meio de comunicação legal.

A Lei n.º 10.436 de 24 de abril de 2002 (BRASIL, 2002), dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras):

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

Art. 3º As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor.

Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente.

Parágrafo único. A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa (BRASIL, texto online, 2002).

Para que a Língua Brasileira de Sinais possa ser bem implementada é necessário que a educação inclusiva seja uma prática presente em todas as escolas públicas com a garantia da igualdade de acesso e oportunidades para todos, independentemente de suas necessidades específicas ou características individuais. Quando se trata de alunos surdos, é fundamental que a escola esteja preparada para atender suas especificidades, oferecendo condições para o aprendizado da Libras e também para a comunicação com outros alunos e professores.

[...] é de fundamental importância que a escola pública, nas séries que compreendem a educação infantil, trabalhe na perspectiva da integralização e interação desse bilinguismo, aproveitando o lúdico do gestual imagético e a rápida assimilação visual desses gestos pelas crianças em processo de formação. Essa interação deve ocorrer sempre em salas mistas, de maneira uniforme, simultânea e sem separação, não obviamente apenas como um fator de inclusão, mas também pela capacidade da criança em aprender com uma outra por meio da repetição, da imitação, do lúdico, da visualidade e da necessidade essencial de comunicação. O ensino de LIBRAS, também para alunos ouvintes, promove junto ao aluno surdo, maiores possibilidades de comunicação, mais oportunidades de interagir em seu meio, e probabilidades de aceitação e inserção em um futuro mercado de trabalho, pois, por intermédio de uma vivência ativa com a comunidade, ele poderá apropriar-se de sua própria cultura e história, além de auxiliar na formação integrada de sua identidade (FONSECA e

ARAÚJO, 2021).

A inclusão do aluno com surdez deve acontecer desde a Educação Infantil e se estender ao longo da vida, garantindo-lhe, desde cedo, utilizar os recursos de que necessita para superar as barreiras no processo educacional e usufruir dos seus direitos escolares, exercendo sua cidadania de acordo com os princípios constitucionais do nosso país. A inclusão de pessoas com surdez na escola comum requer que se busquem meios para beneficiar sua participação e aprendizagem tanto na sala de aula como no Atendimento Educacional Especializado (DAMÁZIO, 2007).

O ideal seria que dentro das escolas houvesse uma estrutura voltada para o ensino de Libras como sendo a primeira língua de instrução e a língua portuguesa como a segunda língua. Com a proposta de uma ideia construtivista e cognitiva visual, rompendo com o olhar preconceituoso da escola para deficientes, transformando a escola em um lugar ideal para o desenvolvimento social, afetivo, psicológico e motor da criança surda e também da criança ouvinte. Destaca-se também a importância de que a criança surda estude em uma escola bilíngue. O ensino de Libras como segunda língua na Educação Infantil é um fator com grande significado no desenvolvimento cognitivo, melhorando as habilidades de atenção das crianças, a discriminação visual e a memória espacial, promovendo o entendimento da própria Libras como nossa segunda língua e de aprender sobre a cultura surda com a possibilidade em se comunicar com seus pares diferentes valorizando a diversidade desde a Educação Infantil. (FONSECA; ARAÚJO, 2021).

Quando se trata de alunos surdos é fundamental que a escola esteja preparada para atender suas especificidades, oferecendo condições para o aprendizado da Libras e também para a comunicação com outros alunos e professores, preparando o ambiente antes mesmo que ocorra a necessidade de alunos que possam precisar desse meio de comunicação. Ainda existem muitas barreiras que dificultam a efetiva inclusão dos alunos surdos nas escolas públicas como a falta de formação adequada para os professores, a ausência de recursos tecnológicos e materiais didáticos específicos, a discriminação e falta de respeito por sua condição são algumas das principais dificuldades enfrentadas pelos alunos surdos. A falta de conhecimento da Libras por parte dos professores e outros profissionais da escola muitas vezes leva à exclusão e isolamento dos alunos surdos, fazendo com que se sintam desmotivados e desinteressados pelo aprendizado. É preciso, então, que a escola esteja preparada para oferecer a Libras como uma língua complementar aos seus profissionais, que possibilite a comunicação efetiva do aluno surdo com os demais.

O professor com o auxílio das novas tecnologias pode proporcionar ao aluno surdo aulas mais visuais, através de momentos lúdicos, estimulantes, diferenciados, respeitando as características da língua de seu aluno. A mediação por meio do uso das tecnologias cria facilidades na percepção dos conteúdos, aumenta a autoestima e permite ao aluno surdo o acesso a uma pedagogia visual (LOPES, 2017).

O professor poderá explorar o olhar para iniciar uma conversa em Libras, usar o espaço como função gramatical, estabelecer a soletração por meio dos próprios sinais, além de ampliar o vocabulário em Libras de forma contextualizada, ler diferentes gêneros e produzir textos em Libras. Diferente dos alunos surdos, os alunos ouvintes incorporam a Libras ao longo das aulas ministradas e no contato diário com seus colegas surdos” (FONSECA; ARAÚJO, 2021).

Farias *et al.* (2021) afirma que é necessário despertar novas formas de melhoria no ensino da Língua Brasileira de Sinais desde o que foi vivenciado pela comunidade no passado, compreendendo a atual condição e a projetar o futuro aceitando as diferenças, a pluralidade e o respeito com empenho para garantir a participação na construção desse processo. Para Fonseca

e Araújo (2021), “Todas as estratégias utilizadas pelo professor, no processo de ensino e aprendizagem, devem ser pedagogicamente visuais, em virtude dos alunos ouvintes terem a oportunidade de vivenciar práticas surdas.” A Língua Brasileira de Sinais pode ser uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento infantil saudável, melhorando a comunicação, a linguagem e a interação social entre crianças surdas ou com deficiência auditiva.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica exploratória e descritiva, sendo desenvolvida através de revisão teórica nos sites de pesquisa Google acadêmico e Scielo. Foram utilizados um total de 12 obras em todo corpo do presente artigo científico e estão relacionadas na Tabela 1:

Tabela 1: descrição das obras

Obras	Autor	Data da pesquisa	Contexto geral da obra
História de libras: Característica e sua estrutura	ALMEIDA, Magno Pinheiro; ALMEIDA, Miguel Eugênio.	18 de abril de 2023	Os princípios da história de Libras.
Conheça o INES.	BRASIL.	19 de abril de 2023.	História e responsabilidade do Instituto Nacional de Educação de Surdos
Lei N.º 10.436 de 24 de abril de 2002.	BRASIL.	20 de abril de 2023.	Reconhece como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais
Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 regulamentada pelo Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005.	BRASIL	20 de abril de 2023	Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
Lei Nº 12.319, de 1º de setembro de 2010.	BRASIL	20 de abril de 2023	Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete LIBRAS
Atendimento Educacional	DAMÁZIO, Mirlene	16 de abril de	Discssão sobre as

Especializado para Pessoas com Surdez.	Ferreira Macedo.	2023	políticas de inclusão escolar para pessoas com surdez no ensino regular.
Um breve relato histórico do ensino de libras no Brasil.	FARIAS, Zaiane dos Santos Souza, et.al.	18 de abril de 2023	Um levantamento bibliográfico entre artigos científicos, periódicos, leis, documentos e livros que tratam sobre a trajetória percorrida pelos indivíduos surdos.
Aquisição de libras na educação infantil.	FONSECA, Suely Ferreira do Nascimento; ARAÚJO, Rummenigge Medeiros.	17 de abril de 2023	A importância do reconhecimento e da aquisição das libras já na educação infantil formal.
A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência.	LACERDA, Cristina Broglia Feitosa.	05 de abril de 2023	A importância da inclusão do aluno surdo em escola regular, com a presença de intérprete de língua de sinais.
O uso das tecnologias no processo de ensino e de aprendizagem do surdo: libras em educação a distância.	LOPES, Gerison Kezio Fernandes.	08 de abril de 2023	As ferramentas tecnológicas possibilitam o acesso à informação e facilitam a aquisição de conhecimentos.
O ensino da língua brasileira de sinais na educação infantil para crianças ouvintes e surdas: Considerações com base na psicologia histórico-cultural.	MARQUES, Hivi de Castro Ruiz et. al.	17 de abril de 2023	O ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na educação infantil como recurso na mediação entre crianças ouvintes e surdas.
História dos movimentos dos surdos e o reconhecimento da	MONTEIRO, Myrna Salerno.	07 de abril de 2023	Discussão a partir da

libras no brasil.			perspectiva histórica, dos movimentos sociais Surdos e dos Intérpretes da LIBRAS no Brasil.
-------------------	--	--	---

Fonte: autoria própria

Após compilados todos os dados, os materiais foram analisados através de leitura minuciosa o que possibilitou uma melhor análise para a obtenção dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inclusão da Libras nas escolas públicas pode trazer muitos benefícios tanto para os estudantes com deficiência auditiva quanto para os estudantes ouvintes e para a comunidade escolar em geral. Possibilita a melhoria da comunicação, da valorização da cultura surda, da inclusão social, do desenvolvimento da empatia e da consciência social. Mesmo com todos os benefícios, a inclusão da Libras nas escolas públicas ainda enfrenta alguns desafios como a falta de profissionais capacitados para o ensino da Língua Brasileira de Sinais. Na maioria das vezes, a escola não possui um profissional especializado em Libras ou não tem condições financeiras de contratar um intérprete para os estudantes surdos, além da falta de materiais didáticos específicos para o ensino, o que também dificulta a sua inclusão nas escolas públicas.

Para que a inclusão da Libras nas escolas públicas seja efetiva é necessário que sejam tomadas medidas que garantam a formação de professores capacitados, a implementação de políticas inclusivas e a disponibilização de materiais didáticos acessíveis, a contratação de intérpretes de Libras e a implementação de políticas inclusivas. O uso da Língua Brasileira de Sinais é de grande importância e tem se destacado nos últimos anos, porém ainda enfrenta grandes dificuldades devido a não obter profissionais qualificados suficientes. Segundo Lacerda (2006),

[...] são poucas as pessoas com formação específica para atuarem como intérpretes da LIBRAS. Tem crescido o número de cursos oferecidos, todavia eles se concentram nos grandes centros, atingindo um número restrito de pessoas. Desse modo, é difícil encontrar, em cidades do interior, pessoas com formação específica como intérprete da LIBRAS e que se disponham a atuar como intérprete educacional, já que este trabalho exige dedicação de muitas horas semanais, com horários fixos. (LACERDA, 2006)

De acordo com Fonseca e Araújo (2021), é necessário pensar e contribuir para uma inclusão de Libras na Educação Infantil para crianças ouvintes e surdas, promovendo o respeito e aceitação na macro cultura, sendo fortalecida e valorizada, assegurando uma educação de qualidade, com conhecimentos satisfatórios e a interface do convívio das duas culturas. Para que haja uma boa promoção da Língua Brasileira de Sinais é importante que se invista em formar profissionais que já estejam trabalhando nas escolas a fim de que todos consigam atuar de forma plena e igualitária, proporcionando o conhecimento da Libras não somente ao aluno surdo mas também à todos da comunidade. Quando uma comunidade age de forma empática e procura solucionar os problemas juntos todos tendem a se desenvolver. A utilização da Libras na Educação Infantil é fundamental para a inclusão e a valorização da diversidade linguística e cultural, bem como para o desenvolvimento da linguagem e da socialização dos alunos surdos. Para tanto, é necessário que haja a formação dos educadores na língua para que

possam oferecer uma educação inclusiva e de qualidade para todos os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Língua Brasileira de Sinais mesmo sendo utilizada há pouco tempo dentro das escolas públicas tem um grande valor e passa por grandes transformações e também por muitas dificuldades. Os pouquíssimos profissionais que conseguem atuar trabalham com material escasso e fazem o que é possível para trazer benefícios para a vida do aluno. Para a efetiva inclusão dos alunos surdos nas escolas públicas é necessário que haja uma mudança de visão por parte da sociedade e das escolas em relação a essa condição.

Conclui-se, com base nas obras citadas no presente artigo científico, que a escola precisa estar preparada para atender as necessidades específicas dos alunos surdos com a oferta de condições para o aprendizado da Libras. Com isso, será possível promover a inclusão e a igualdade de oportunidades. Além disso, é importante que os profissionais da educação e demais funcionários da escola estejam preparados para trabalhar com a diversidade e respeitem as particularidades de cada aluno. Acredita-se que somente assim será possível garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Magno Pinheiro; ALMEIDA, Miguel Eugênio. **História de libras: Característica e sua estrutura** revista philologus, v.18, n.54, Rio de Janeiro, 2012.

BRASIL, **Conheça o INES**. Brasília, 2021 Disponível em: <https://www.gov.br/ines/pt-br> Acesso em: 19 de abril de 2023.

BRASIL, **Lei N.º 10.436 de 24 de abril de 2002**. Brasília, 2002. Disponível em: http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2010.436-2002?OpenDocument Acesso em: 20 de abril de 2023.

BRASIL, **Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 regulamentada pelo Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Brasília, 2005. Disponível em: http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/DEC%205.626-2005?OpenDocument Acesso em: 20 de abril de 2023.

BRASIL, **Lei Nº 12.319, de 1º de setembro de 2010**. Brasília 2010. Disponível em: http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2012.319-2010?OpenDocument . Acesso em: 20 de abril de 2021.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento Educacional Especializado para Pessoas com Surdez**. SEESP / SEED / MEC Brasília, DF, 2007.

FARIAS, Zaiane dos Santos Souza, et.al. **Um breve relato histórico do ensino de libras no Brasil**. Simeduc. Mar. 2021.

FONSECA, Suely Ferreira do Nascimento; ARAÚJO, Rummenigge Medeiros. **Aquisição de libras na educação infantil**. Revista Faculdade FAMEN - REFFEN, v. 2, n. 1, 2021.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. **A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem**

alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. Cad. Cedes, Campinas, vol. 26, n. 69, p. 163-184, maio/ago. 2006.

LOPES, Gerison Kezio Fernandes. **O uso das tecnologias no processo de ensino e de aprendizagem do surdo:** libras em educação a distância. Revista Virtual de Cultura Surda. Edição N° 20, jan. 2017.

MARQUES, Hivi de Castro Ruiz et. al. **O ensino da língua brasileira de sinais na educação infantil para crianças ouvintes e surdas:** Considerações com base na psicologia histórico-cultural. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 19, n. 4, p. 503-518, Out/Dez., 2013.

MONTEIRO, Myrna Salerno. **História dos movimentos dos surdos e o reconhecimento da libras no brasil.** ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.292-302, jun. 2006.